

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS - FUCAPE**

ROGÉRIO DA SILVA

**FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O perfil dos
servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro**

**VITÓRIA
2016**

ROGÉRIO DA SILVA

FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, na área de concentração Finanças e Mercado Financeiro.

Orientadora: Prof^a Dr^a Arilda Teixeira

**VITÓRIA
2016**

ROGÉRIO DA SILVA

**FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O PERFIL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS DE UM MUNICÍPIO DO CENTRO-OESTE
BRASILEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, na área de concentração Finanças e Mercado Financeiro.

Aprovada em 20 de Abril de 2016.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Arilda Magna Campagnaro Teixeira
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e
Finanças (FUCAPE)
Orientadora

Prof. Dr. Aridelmo José Campanharo Teixeira
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e
Finanças (FUCAPE)

Prof^a. Dr^a. Marcia Juliana d'Angelo
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e
Finanças (FUCAPE)

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu a vida e forças para enfrentar todas as dificuldades existentes.

A minha família pela ajuda, compreensão e carinho, indispensável em todos os momentos que precisei.

Aos meus amigos de mestrado que sempre foram minha família em Vitória – ES, apoiando-me e incentivando-me a nunca desistir, em particular a Leanildes, Gyseli e Cícero.

A todos os mestres que estiveram em sala contribuindo para meu aprendizado, em especial a Professora Doutora Arilda Campagnaro Teixeira, que acreditou que era possível a realização deste trabalho.

A todas as funcionárias da biblioteca pela atenção que sempre me deram e novamente a Deus, pois somente ele sabe de todas as dificuldades enfrentadas.

“Verás que um filho teu não foge a luta”.

Joaquim Osório Duque Estrada

RESUMO

A educação financeira tem sido tema de grandes discussões devido às crises econômicas que se tem enfrentado nos últimos anos. Definir educação financeira e seus impactos na vida das pessoas tem sido temas de diversos estudos. No Brasil foi criada a ENEF – Estratégia Nacional da Educação Financeira, buscando disseminar a cultura financeira, no mundo, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD desenvolve estudos relacionados à educação financeira. O objetivo desta dissertação foi identificar o perfil dos servidores públicos municipais, de um município do centro-oeste brasileiro, diante do significado da expressão “educação financeira”. Desenvolveu-se uma pesquisa quantitativa descritiva realizada no município de Tangará da Serra (MT), com 800 servidores municipais efetivos entre os dias 16 a 23 de setembro de 2015. Os resultados sugeriram que os servidores, são predominantemente do sexo feminino, a maioria casados com até dois filhos, residentes em casa própria quitada e com nível superior completo, identificou-se 4 grupos de servidores com correlação em alguns constructos, sendo definido o perfil geral dos servidores relacionados a educação financeira, apresentam baixo conhecimento sobre o endividamento, em média, 2,07, e baixo conhecimento de renda, em média, 1,47, fato este bom, pois estes dois constructos, são analisados – quanto menor melhor. Apresentam um nível de educação financeira, satisfatório, em média, 4,23. Possuem conhecimento de juros, em média, 3,54, e planejam seus gastos, em média, 3,78, sendo estes constructos, analisados – quanto maior melhor.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Servidores públicos.

ABSTRACT

Financial education has been the subject of much discussion due to the economic crisis that has faced in recent years. Set financial education and its impact on people's lives have been subjects of several studies. In Brazil was created ENEF - National Strategy for Financial Education, seeking to disseminate financial culture in the world, the Organization for Economic Cooperation and Development - OECD conducts studies related to financial education. The aim of this work was to identify the profile of municipal civil servants, a city in the midwestern Brazil, on the meaning of "financial education". Developed a descriptive quantitative research to analyze the results, the survey was conducted in the city of Tangará da Serra (MT), with 800 effective municipal employees from 16 to 23 September 2015. The results suggested that the servers, are predominantly female, most married couples with up to two children, living in own house paid off and with college degrees, identified by 4 groups of servers with correlation in some constructs, defined the overall profile of the servers related to financial education, have low knowledge on debt, on average, 2.07, and low knowledge of income, on average, 1.47, and this was good, because these two constructs are analyzed - the lower the better. They have a level of financial education, satisfactory, on average, 4.23. They have knowledge of interest rates, on average, 3.54, and plan their spending, on average, 3.78, and these constructs analyzed - the bigger the better.

Keywords: Financial education. Personal finance. Public servants.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Distribuição de frequência das características demográficas.....	30
Tabela 02: Estatística descritiva: números de filhos.....	31
Tabela 03: Estatística descritiva: ordem de importância dos bens.....	32
Tabela 04: Estatística descritiva dos indicadores.....	34
Tabela 05: Matriz de correlação dos indicadores.....	37
Tabela 06: Resultado do Teste de KMO e esfericidade de Bartlett"s.....	38
Tabela 07: Agrupamento dos índices em fatores.....	39
Tabela 08: Estatística descritiva dos constructos.....	41
Tabela 09: Matriz de correlação fatores.....	42
Tabela 10: Médias dos constructos por grupos.....	44
Tabela 11: Distribuição de frequência das características demográficas por grupos.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: conceitos de educação financeira.....	20
Quadro 2: lotacionograma dos servidores.....	27
Quadro 3: síntese do instrumento de coleta de dados.....	28
Quadro 4: Denominação, confiabilidade e classificação dos novos Constructos.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Finanças Pessoais	18
2.2 Educação Financeira	19
2.3 Opções de Investimento	22
2. 4 Atitude Financeira	24
2. 5 Comportamento Financeiro.....	25
2. 4 Conhecimento Financeiro	26
3. METODOLOGIA	27
4. RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA	30
4.1 Estatística descritiva dos Constructos.....	32
4.2 Análise Fatorial	35
4.3 Matriz de Correlação dos Indicadores.....	35
4.4 Testes Esfericidade de Bartlett e Teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)	38
4. 5 Resultado do Modelo Fatorial	38
4.6 Estatística Descritiva dos Fatores	41
4.7 Análise de Agrupamento	43
4.8 Caracterização dos Servidores por Perfil – Grupos	43
4.9 Conclusões da Modelagem.....	46
5. CONCLUSÃO	47
6. REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE	55

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre planejamento financeiro pessoal está cada dia mais em alta, com o objetivo de se fazer com que as pessoas comecem cada vez mais cedo a administrar sua vida financeira, de forma controlada e planejada, de modo a obter reservas financeiras que lhe garantirão uma melhor qualidade de vida (VILAIN; PEREIRA, 2013).

O crescimento econômico experimentado nos últimos anos, incita uma grande reflexão acerca da maneira de lidar com o dinheiro. Os brasileiros, antes, eram obrigados a consumir tudo o que ganhavam para não perderem a capacidade de compra, reduzida constantemente devido à alta inflação. Recentemente, tiveram que mudar seus hábitos de gestão de dinheiro, pois experimentaram nos últimos anos um considerável aumento da oferta de crédito, juntamente com o consumo. (CLAUDINO et al. 2009)

Também tem se notado um interesse maior das pessoas na gestão das suas próprias vidas financeiras. Várias causas podem ser identificadas, incluindo uma população urbana crescente, níveis de escolaridade maior, um maior número de instrumentos financeiros disponíveis para investidores individuais e, talvez o mais importante: a consciência da limitada capacidade dos governos de garantir às pessoas um futuro, individualmente, por meio de seus planos de assistência social (PEREIRA et al. 2010. Tradução livre).

As pessoas endividadas, sem dinheiro para cumprir com os seus compromissos, passaram a ter problemas de relacionamento pessoal e familiar. Com a estabilização econômica tornou-se possível efetuar projeções quanto ao valor

do dinheiro no futuro, assim aos poucos o planejamento financeiro familiar e pessoal passou a fazer parte da vida da população brasileira (LEAL; NASCIMENTO, 2008).

Nesse contexto, em que os indivíduos precisam dominar um conjunto de informações, a educação financeira que compreende a inteligência de ler e interpretar números, para que possam transformá-las em um planejamento financeiro elaborado que garanta um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais. Quando essa educação é adquirida e aprimorada, as pessoas planejam seu futuro para acumularem ativos e para terem um nível adequado de renda, além de elaborarem orçamentos compatíveis com suas capacidades financeiras (CLAUDINO et al. 2009).

Para Saito (2007, p. 7), “os indivíduos precisam dominar um conjunto de linguagens formais que proporcionem a compreensão lógica e sem falhas das forças que atuam no ambiente, das inter-relações existentes entre elas e a das influências que podem provocar em seus planejamentos pessoais”.

No Brasil, em 2011, foi criada, através do Decreto Federal 7.397/2010, a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, uma mobilização multissetorial em torno da promoção de ações de educação financeira no Brasil, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudam a população a tomar decisões financeiras autônomas e conscientes.

A ENEF foi criada por meio da articulação de oito órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que juntos integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, sendo estes órgãos governamentais criadores: Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Superintendência Nacional de Previdência Complementar, Superintendência de Seguros Privados, Ministério da Justiça, Ministério da

Previdência Social, Ministério da Educação, Ministério da Fazenda. Os órgãos representantes da sociedade civil: ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais, BMF&Bovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros/Bolsa de Valores de São Paulo, CNseg – Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização, FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos.

Todos os órgãos citados desenvolvem programa em seus sítios institucionais, buscando ações que possam difundir e contribuir com a educação financeira no Brasil, visando todas as faixas etárias de idade.

No mundo, o tema educação financeira é desenvolvido por meio da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD (sigla em inglês - *Organization for Economic Co-operation and Development*), que conceitua a alfabetização financeira como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamentos necessários para a tomada das decisões financeiras, visando alcançar o bem-estar financeiro individual. (OECD, 2012).

No Brasil, a educação financeira tem sido alvo de alguns estudos, na mesma linha de pesquisa Claudino et al. (2009) desenvolveu a pesquisa: Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos, como objetivo de identificar a relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento dos servidores públicos técnico-administrativos de uma instituição pública, a pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Viçosa (MG).

Na pesquisa de Claudino et al. (2009) identificou-se que os servidores, em sua maioria, encontraram-se pouco endividados, concluindo que quanto maior o nível conhecimento de educação financeira, menores níveis de endividamento,

porém esse conhecimento não exclui a possibilidade de contrair dívidas de riscos, apontando a necessidade de curso na área da gestão financeira.

Flores et al.(2013) analisou a influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento dos servidores da Universidade Federal de Santa Maria.

Os resultados obtidos por Flores et al. (2013) relacionado à educação financeira, observou-se que servidores possuem um alto nível de conhecimento sobre finanças pessoais. Constatou que os casais possuem maior percepção risco financeiros que os solteiros, de maneira geral, os servidores apresentaram baixos níveis de endividamento e um comportamento conservador perante o risco financeiro.

Moreira e Carvalho (2013) pesquisaram o perfil das finanças pessoais dos professores da Rede Municipal de Ensino de Campo Formoso-BA, discutindo as hipóteses: os professores não praticam educação financeira; utilizam créditos de forma indiscriminada, sem controle e estão em um grau significativo de endividamento.

Moreira e Carvalho (2013) concluíram que os professores pesquisados apontam um crescente endividamento e descontrole das finanças pessoais, sugerindo a construção de políticas educacionais que estimulam a educação financeira e o consumo consciente.

Conforme Vieira et al. (2011, p.62) “A educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas tomarem decisões acertadas e fazerem boa gestão de suas finanças pessoais”.

As pesquisas realizadas com o tema educação financeira abordam, como as pessoas tratam suas finanças pessoais, buscam interpretar as atitudes, comportamento e conhecimentos financeiro (OCDE, 2013), esta dissertação buscou alcançar um grupo específico da sociedade, os servidores públicos municipais.

Para tal finalidade, nesta dissertação, utilizou-se como conceito de educação financeira, a definida por Reumond:

Educação financeira é a medida do grau em que um indivíduo entende os principais conceitos financeiros e possui habilidade e confiança para administrar, de forma apropriada, suas finanças pessoais, por meio de decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas (REUMOND, 2010, p. 284).

Com isso, esta dissertação levantou a seguinte questão de pesquisa: qual o perfil dos servidores públicos de Tangará da Serra (MT) quanto ao nível de “educação financeira”?

Para responder esta questão de pesquisa o objetivo desta dissertação foi identificar a o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro diante do significado da expressão “educação financeira”.

A metodologia utilizada quanto aos objetivos da pesquisa foi uma pesquisa quantitativa descritiva (FERRÃO, 2003). Também foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica (DEMO, 1999), buscando os principais conceitos, pesquisas e doutrinas desenvolvidas na área das finanças pessoais e também qualitativa por análise de conteúdo. A coleta de dados foi feita através questionários estruturados com escala tipo *Likert*.

A preocupação com a educação financeira é de âmbito mundial; no mundo, a OECD desenvolve diversas pesquisas relacionados ao tema, no Brasil, foi criado a ENEF para discutir e difundir o conhecimento financeiro. De acordo de Fernandes et

al. (2014), existem mais de 10.650 artigos publicados no mundo com os termos "alfabetização financeira", "conhecimento financeiro" e "educação financeira." Sendo assim, é de suma importância saber administrar as finanças pessoais, buscando uma vida financeira equilibrada e podendo obter resultados positivos, encontrando a melhor forma de investir.

Este trabalho busca contribuir com a sociedade de uma forma geral, com base nos dados coletados dos servidores públicos municipais de Tangará da Serra – MT, pois visa analisar o comportamento e conhecimento financeiro dos servidores, através de um questionário com questões fechadas, buscando verificar as atitudes financeiras e capturar a compreensão de educação financeira que os mesmos possuem.

A preferência pelo município de Tangará da Serra – MT se deu, pois de acordo com o site do IBGE a renda média *per capita* de Tangará da Serra cresceu 108,66% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 405,73 em 1991 para R\$ 656,60 em 2000 e R\$ 846,59 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 61,83% no primeiro período e 28,94% no segundo.

A escolha do município de Tangará da Serra – MT ocorreu devida sua história política, no qual foi alvo de outra pesquisa conforme Perez (2013, p. 13):

[...] entre os anos de 1992 a 2011, a cidade totalizou 32 ações civis públicas contra os agentes políticos locais por improbidade administrativa e, a Câmara Municipal, num período de nove anos – entre os anos de 2002 a 2011 – cassou os mandatos de dois prefeitos, um vice-prefeito e onze vereadores.

De acordo com Perez (2013, p. 28):

A cidade também foi à pioneira no Brasil – pós-ditadura militar, a realizar eleição indireta para Prefeito e Vice-prefeito, no dia 30 de setembro de 2011, após a cassação dos mandatos dos chefes do Poder Executivo, sob acusação de improbidade administrativa.

A escolha do grupo de servidores públicos municipais, foi devida a sua estabilidade no emprego, e pelo fato deste grupo possuir uma renda garantida aos longos dos anos de trabalho no funcionalismo público.

Neste primeiro capítulo, apresentou-se a discussão introdutória da pesquisa, o problema de pesquisa, a motivação para realizar o estudo e objetivo deste.

O capítulo dois apresentará a contribuição da literatura necessária para o desenvolvimento desta pesquisa. Os subtemas serão: Finanças Pessoais, Educação Financeira, Opções de Investimentos, Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro.

O capítulo três apresentará os aspectos metodológicos do estudo para cumprir o objetivo anteriormente proposto, como também a técnica de coleta de dados.

O capítulo quatro apresentará as análises dos resultados e, o capítulo cinco as conclusões e considerações finais da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças Pessoais

Tão importante quanto ter uma atividade visando adquirir uma estabilidade financeira é desenvolver o hábito e a cultura de organizá-la. É fundamental que o ser humano, além de conquistar uma boa remuneração, consiga mantê-la. Para isso, torna-se imprescindível que o mesmo desenvolva o controle de suas finanças pessoais (GOMES; SORATO, 2010).

A utilização do estudo das finanças vai muito além do uso nas empresas. A área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos recursos pessoais. As Finanças estão presentes diariamente na vida das pessoas (LEAL; NASCIMENTO, 2008).

Nesse sentido:

Finanças comportamentais tentam colaborar para o entendimento da mente do investidor e para seu comportamento irracional. Desde a crise iniciada em 2008, ficou claro que os economistas haviam simplificado demais os fatos ao julgar que as pessoas (emocionais, contraditórias e medrosas) agiam de forma perfeitamente racional no momento da tomada de decisões financeiras. O comportamento das pessoas é muito mais complexo que os modelos econômicos e financeiros podem suportar. Esses modelos são úteis, mas não têm a capacidade de explicar tudo o que ocorre nos mercados. (SANTOS; BARROS; 2011).

De acordo com Matsumoto et al. (2013, p. 4): “O tema finanças pessoais trata de como o indivíduo ou família administra a renda. A todo o momento o indivíduo tem que tomar decisões financeiras e essas terão impacto na vida pessoal”.

O tema Finanças Pessoais é atual e aborda o comportamento e conceitos financeiros das pessoas em lidar com dinheiro e como se planejar financeiramente, por exemplo, no financiamento, orçamento doméstico, cálculo de investimento, gerenciamento de conta-corrente, plano de aposentadoria, acompanhamento de

patrimônio e acompanhamento de gastos como tarefas relacionadas com finanças pessoais. (LEAL; NASCIMENTO, 2008).

Neste Sentido Pires (2006) nos relata que as finanças pessoais devem ser tratadas com uma área de conhecimento sistemático e transmissível, do ponto de vista econômico.

A capacidade de entender e administrar as finanças pessoais são uma habilidade de extrema importância na vida do ser humano, se os indivíduos não são capazes de entender desvios do sistema financeiro, não estão aptos a administrar de forma efetiva suas finanças pessoais (Donadio, 2014).

Donadio (2014) ressalta que a administração das finanças pessoais tornou-se, com passar do tempo, mais complexa. Deste modo, a necessidade de ser educado financeiramente ganhou destaque cada vez maior.

Obter êxito na gestão das finanças pessoais não está relacionado unicamente ao nível de recursos financeiros acumulados pelo indivíduo durante a vida, mas a capacidade de planejar a disponibilidade destes, para a realização de projetos pessoais e familiares (Saito, 2014).

2.2 Educação Financeira

A educação financeira é um conjunto de técnicas que proporciona um comportamento e modo de pensar que ajuda desde o saneamento de dívidas até um possível enriquecimento, por meio do conhecimento da matemática e termos financeiros que auxiliam as tomadas de decisões (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013).

Para Worthington (2006, p. 59), o conceito de educação financeira abrange a compreensão do contexto econômico e do modo pelo qual as decisões das famílias

são afetadas pelas condições e pelas circunstâncias econômicas mais amplas. Para outros, porém, o conceito está focado estritamente na gestão financeira básica, ou seja, na necessidade de compreensão de conceitos relacionados ao orçamento, à poupança, ao investimento e aos seguros. (Tradução livre).

A educação financeira mostra diversas ferramentas para que as pessoas tenham uma vida financeira mais saudável, ou seja, uma vida sem dívidas e imprevistos. Outro propósito importante é a criação da consciência de poupar, isto é, a formação de um acúmulo de capital. Todavia, deixar o dinheiro debaixo do colchão não é o mais recomendável, uma vez que ele desvalorizará com a inflação, entre outros riscos (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013).

No quadro a seguir, apresentam-se algumas discussões conceituais sobre educação financeira, na qual resultaram na definição adotada por esta dissertação:

Autor	Conceito
Augustinis et al. (2012)	O conceito de educação financeira pode, ainda, ser considerado como absoluto, ou seja, compreendendo algum padrão de conhecimento que seja considerado importante para todos os consumidores ou relativo, onde os padrões variam de acordo com habilidades pessoais, necessidades e experiências de cada indivíduo.
Oliveira e Kaspczak (2013)	A educação financeira ainda no Brasil é pouco explorada sendo mais difundida no meio acadêmico e de algumas instituições financeiras. Quando essa educação financeira é adquirida e lapidada o indivíduo passa a arquitetar seu futuro com uma projeção do acúmulo de ativos, ou seja, a formação de uma poupança, o que é muito importante para a economia de um país, pois é parte integrante do financiamento de alguns setores da economia. Não há como negar a importância da educação financeira para a sociedade, devido a sua influência direta nas decisões econômicas das famílias se tornando assim imprescindível para a ampliação de como é visto e praticado este tema.
	Educação financeira seria, portanto, o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram

<p>Augustinis et al. (2012)</p>	<p>sua compreensão acerca de conceitos e de produtos financeiros, e, por intermédio de informações, de instruções e de conselhos, desenvolvem competências e confiança para ficarem mais atentos aos riscos e às oportunidades inerentes ao fato de lidarem com recursos financeiros. Tornam-se, portanto, aptos a fazerem escolhas consistentes, sabendo a que local devem se dirigir para buscar ajuda e quais ações devem tomar para melhorar seu bem-estar financeiro.</p>
<p>Estratégia Nacional da Educação Financeira - ENEF (2010)</p>	<p>O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.</p>
<p>OECD (2013) - Tradução Livre</p>	<p>Educação financeira é o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus conceitos e riscos, de maneira que, a partir de informação e recomendação claras, possam desenvolver habilidades e confiança necessárias para tomar decisões fundamentais e seguras, melhorando o seu bem-estar</p>
<p>Reumond (2010)</p>	<p>Educação financeira é a medida do grau em que um indivíduo entende os principais conceitos financeiros e possui habilidade e confiança para administrar, de forma apropriada, suas finanças pessoais, por médio de decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas</p>

QUADRO 1: conceitos de educação financeira

Fonte: Elaborado pelo autor.

A educação financeira de acordo com Oliveira e Kaspczak (2013) está relacionada com o planejamento financeiro pessoal, é um plano em que as pessoas elaboram de acordo com seus valores, buscando seus objetivos, de forma a não comprometer a estabilidade financeira familiar.

De acordo com Sousa e Torralvo (2004, p. 10), observa-se que, pelo planejamento financeiro, é possível para o consumidor delimitar objetivos e tomar

decisões de forma a atingi-los, algo que tende a ser uma boa opção para administrar bem os próprios recursos, ou seja, satisfazer necessidades básicas como desejos de consumo e, paralelamente, formar uma poupança que servirá de suporte em caso de problemas inesperados e como garantia de uma aposentadoria sem maiores turbulências.

Sem a base teórica de como administrar as finanças em função do tempo, o povo brasileiro, colocado de frente com a nova possibilidade de crédito imediato e as previsões pessimistas quanto à previdência oficial do país, necessita de uma boa educação financeira, para que sua aposentadoria seja garantida e economicamente viável. Outra questão é o envolvimento desses conhecimentos com as principais decisões durante a vida adulta de uma pessoa, são elas: a compra de seu imóvel, veículo, estudos e viagens. A maioria das decisões envolve opções de crédito, por exemplo, financiamentos, consórcio, investimentos, poupança etc. O desconhecimento desses produtos e suas diferenças podem levar gerações ao alto nível de endividamento (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Conforme Borges (2014) objetivo real da educação financeira é criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao bom uso do dinheiro na aquisição de bens e serviços, e auxiliar decisões de investimentos nas aplicações financeiras.

2.3 Opções de Investimento

De acordo com Santos e Barros (2011), no mercado financeiro e de capitais existe uma variedade de produtos e serviços à disposição dos investidores. O processo de seleção de investimento deveria ser baseado a partir de uma análise detalhada e igualmente ponderada de todas as informações que contribuem para a identificação dos respectivos custos de oportunidade. Essa condição propõe a

existência de investidores dotados de conhecimentos técnicos e de uma boa dose de bom senso em suas tomadas de decisões.

Os principais investimentos realizados relacionados às finanças pessoais são: Caderneta de Poupança, Certificados de Depósito Bancário, Fundos de Investimentos e Mercados de Ações (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013).

Conforme Leal e Nascimento (2008), “A caderneta de poupança é um investimento tradicional, conservador e muito popular entre investidores de menor renda. Quase todos os bancos comerciais possuem esse tipo de investimento”.

De acordo Oliveira e Kaspczak (2013):

Os certificados de depósito bancário (CDB) como são conhecidos, são utilizados pelos bancos como forma de captação de recursos, estes certificados são emitidos com o nome de uma determinada pessoa e vendidos ao público em geral e podem ser negociados a qualquer momento dentro do prazo contratado, com uma taxa bruta e sem tributação e inflação. Quando negociados em prazo menor que o previsto sofre com a incidência dos impostos.

A Comissão de Valores Mobiliários (2014) define: “fundo de investimento é uma modalidade de investimento coletivo. É uma estrutura formal que reúne recursos financeiros de diversos investidores, para investimento conjunto”.

Conforme Hoji:

As ações são investimentos de renda variável, isto é, seu resultado financeiro pode ser positivo ou negativo na data de sua realização (venda) em função da variação do preço deste título. Um investimento de renda variável pode proporcionar um retorno financeiro maior no longo prazo (HOJI, 2007, p. 39).

A falta de conhecimento financeiro leva ao endividamento das pessoas, neste aspecto Fernandes e Candido (2014) nos relata “o Brasil ainda possui uma perspectiva otimista quanto ao crescimento econômico, porém existem previsões que já apontam a fadiga desse sistema, e como consequência o seu efeito colateral, o endividamento”.

Flores e Vieira ainda ressaltam que:

Nesse cenário, a facilidade de acesso ao crédito é um dos aspectos que diferenciam o funcionário público dos trabalhadores de outras instituições. Para o funcionário público, é muito mais fácil e, em vários produtos, ainda mais barato, obter crédito. Tal fenômeno ocorre, principalmente, pelo fato de que, para as instituições ofertadoras de crédito, emprego público é sinônimo de renda garantida, implicando em menor risco. [...]Se este comportamento conservador prevalecer também em suas decisões de consumo, este grupo deve apresentar uma menor propensão ao endividamento. (FLORES; VIEIRA, 2013).

Para Claudino et al. (2009): “O endividamento pode ser acompanhado pelo descumprimento do compromisso assumido com outrem, surgindo assim à inadimplência, ou seja, o não pagamento pontual dos compromissos financeiros por parte do devedor”.

O endividamento deve ser visto com muita preocupação:

O ritmo de crescimento do país irá reduzir e os problemas com o endividamento somente aumentarão. Em suas últimas investidas para aquecer a economia, o governo manteve seus incentivos ao crédito e a redução de impostos para motivar o consumo, porém a resposta dos consumidores não foi como esperada e as vendas, apesar do crescimento em relação aos meses anteriores, não desempenharam o papel principal como nos últimos anos. O endividamento dos brasileiros já é um problema e deve ser pensado de maneira estruturada para que não comprometa gerações e gerações que há pouco tempo navegam em mares de estabilidade monetária. (CANDIDO; FERNANDES, 2014).

O endividamento deve ser visto com muita preocupação, percebido também de que maneira os indivíduos que possuem estabilidade financeira têm se comportado diante desse cenário, os estudos de Slomp (2008), o aumento do crédito e incentivo à compra têm resultado em alto nível de endividamento, gerando um problema de ordem social, da chamada “sociedade do consumo”.

2. 4 Atitude Financeira

De acordo com Cerbasi (2012) “as boas práticas de educação financeira devem induzir a escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas”.

As atitudes financeiras estão relacionadas ao planejamento das finanças pessoais, neste sentido, Macedo Junior (2007) estabelece que o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro, para atingir a satisfação pessoal.

Para eficácia do planejamento financeiro faz se necessário a utilização de planilhas financeiras, fluxo de caixa para identificar os gastos necessários e eliminar os gastos excedidos sobre a renda obtida, como também é necessário o entendimento sobre a relação entre o dinheiro e as variáveis que influenciam o comportamento das pessoas, como poder e luxo (Borges, 2013).

2. 5 Comportamento Financeiro

De acordo com estudos realizados pela a OECD (2013) o comportamento financeiro está relacionado maneira em que uma pessoa se comporta, e como este comportamento terá um impacto significativo sobre o seu bem-estar financeiro.

O comportamento financeiro está relacionado a como as pessoas pensam antes de fazerem uma compra, pagarem contas em tempo e orçamento realizados, poupança e empréstimos para fazer face às despesas (OECD, 2013).

Neste sentido Donadio (2014) relata que além do conhecimento econômico, outros fatores podem determinar o bom ou mau comportamento financeiro e, conseqüentemente, o maior ou menor grau de sucesso.

2. 4 Conhecimento Financeiro

O Conhecimento financeiro é a capacidade adquirida ao longo dos anos de vida, para gerir receitas, despesas e poupança, de forma eficaz (POTRICH et al. 2014).

O conhecimento financeiro está relacionado a questões sobre inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos (POTRICH et al. 2014).

Neste sentido Potrich et al. (2014) “o conhecimento financeiro é o foco principal da educação financeira, enquanto que a alfabetização financeira engloba além do conhecimento, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos”.

3. METODOLOGIA

Esta dissertação buscou identificar o perfil dos servidores públicos municipais de Tangará da Serra – MT diante o significado da expressão “educação financeira”. Nesse sentido, buscou identificar o conceito de “educação financeira” de um grupo específico da sociedade brasileira e caracteriza-lo diante dos constructos propostos - atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Tangará Serra - MT que possui uma população estimada de 83.431 habitantes, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 de 0,729 e um Produto Interno Bruto (PIB) em 2012 de R\$ 905.873,00 (IBGE, 2015). Possuía de acordo do sítio do Ministério da Previdência, em março de 2015, 1.516 funcionários públicos efetivos.

O universo estudado foi composto dos servidores municipais distribuídos nos seguintes órgãos públicos: 17 servidores da Câmara Municipal; 01 servidor do Instituto Municipal de Previdência Social (SERRAPREV); 65 servidores do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE); 1.433 servidores da Prefeitura Municipal.

As remunerações dos servidores são pagas de acordo com o grupo ocupacional no qual o servidor está lotado, sendo classificado em quatro grupos, conforme descrito no Quadro 2.

Grupo ocupacional/ Escolaridade	Remuneração	Cargos
Grupo ocupacional I, Alfabetizados.	R\$ 877,61	Cozinheiros, copeiras, garis, vigias, etc.;
Grupo ocupacional II, Ensino fundamental.	R\$ 967,11	Pedreiro, encanador, telefonista, recepcionistas, etc.
Grupo ocupacional III, Ensino médio.	R\$ 1.262,20	Digitador, técnico em contabilidade, agente de transito, agente de saúde, etc.
Grupo ocupacional IV Nível superior.	R\$ 3.689,24	Contadores, advogados, arquitetos.

Nível superior específico, Lei Municipal 3.404/2012	R\$ 5.751,18	Médicos.
Nível superior específico, Lei Municipal 183/2013	R\$ 1.681,09 R\$ 3.362,21	Professor - 20h Professor - 40 h

QUADRO 2: lotacionograma dos servidores

Fonte: Prefeitura Municipal de Tangará da Serra. Adaptado pelo autor.

A metodologia utilizada quanto aos objetivos da pesquisa foi uma pesquisa quantitativa descritiva, de acordo com Ferrão (2003, p. 80), “A pesquisa descritiva: promove estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico, sem a interferência do pesquisador. [...] os dados são coletados pela aplicação de entrevistas, questionários e observação”.

A coleta de dados foi feita através de aplicação de questionários estruturados com escala tipo *Likert*, por este método há condições de conhecer, através de questões respondidas, informações sobre a situação, expectativas, interesses, motivações, características (GIL, 1999).

Os questionários contiveram perguntas objetivas, abordando os aspectos idade, renda, investimento, endividamento, escolaridade, estado civil, número de filhos, tempo de funcionalismo público. A escala *Likert* (1976) permite analisar o nível de concordância do sujeito com uma série de afirmações que expressam algo favorável ou desfavorável em relação a um objeto psicológico pesquisado.

De acordo com Sanches *et al.* (2011), na análise dos dados em escala *Likert*, não se tem questões e sim proposições, ou seja, afirmativas a qual o entrevistado informa o seu grau de discordância ou concordância.

O questionário da pesquisa foi elaborado de acordo com o Quadro 3:

TEMA	Variáveis / Componentes	Referências
Perfil dos respondentes considerando variáveis demográficas e culturais	Sexo	Elaborado pelo Autor
	Idade	
	Estado Civil	

	Números de Filhos	
	Escolaridade	
	Renda Mensal	
Atitude Financeira	06 questões: Q 7, 8, 9, 23, 28, 30.	Elaborado a partir dos estudos Claudino (2009); Flores et al. (2013); Matsumoto <i>et al.</i> (2013); Vieira <i>et al.</i> (2011).
Comportamento Financeiro	08 questões: Q 12, 13, 18, 19, 20, 21, 24, 27.	
Conhecimento Financeiro	10 questões: Q 10, 11, 14, 15; 16, 17, 22, 25, 26, 29.	

QUADRO 3: Síntese do instrumento de coleta de dados

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Para validação dos 3 constructos, atitude Financeira, Comportamento financeiro e conhecimento financeiro, foram realizados a análise fatorial exploratória, e o teste de Alpha Cronbach, utilizando o software estatístico IBM® SPSS Statistics 20.0.

Segundo Hair et al. (2005, p.111), “a ideia de consistência interna é que os itens ou indicadores individuais da escala devem medir o mesmo construto e assim ser altamente inter-correlacionados”. O valor do Alpha de Cronbach pode variar de 0 a 1, porém, os valores de 0,60 a 0,70 são considerados os mínimos aceitáveis.

4. RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa foi realizada nos dias 16 a 21 de setembro de 2015 nas dependências do centro político-administrativo, escolas, unidades de saúde, autarquia e câmara de vereadores de Tangará Serra – MT.

Foram distribuídos 1.500 questionários, dos quais foram respondidos 900 e descartados 100, por não conterem todas as respostas e/ou haver respostas erradas. Nesse sentido, a amostra pesquisada corresponde a 800 servidores que representam 53% do universo estudado.

A estatística descritiva do perfil da amostra está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 Distribuição de Frequência das características sócio demográficas

Variável		n	%n
Gênero	Masculino	243	30%
	Feminino	557	70%
Faixa de Idade	18 a 28 anos	104	13%
	29 a 39 anos	278	35%
	40 a 50 anos	269	34%
	50 anos ou mais	149	19%
Estado Civil	Solteiro (a)	162	20%
	Casado (a)	446	56%
	Viúvo (a)	8	1%
	Outros	184	23%
Nível de Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	10	1%
	Ensino Fundamental completo	39	5%
	Ensino Médio Incompleto	40	5%
	Ensino Médio completo	100	13%
	Ensino Superior Incompleto	147	18%
	Ensino Superior completo	234	29%
Renda Mensal	Pós-Graduação	230	29%
	Até R\$ 1.000,00	22	3%
	R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	196	25%
	R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00	206	26%
	R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00	152	19%
	R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00	115	14%
	R\$ 5.000,01 a R\$ 6.000,01	57	7%
R\$ 6.000,01 acima	52	7%	
Você mora em:	Casa própria que está quitada (está paga)	448	56%
	Casa financiada (paga prestações do financiamento)	176	22%
	Casa alugada	88	11%
	Com familiares para não ter despesa com moradia	66	8%
	Com familiares para ajudar nas despesas	22	3%
Quando você pensa em dinheiro você pensa em:	Segurança	304	38%
	Aparência	6	1%
	Gastos	60	8%

Sobrevivência	408	51%
Alegria	14	2%
Juros	8	1%
Total	800	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

A Tabela 1 permitiu avaliar o perfil dos respondentes quanto aos dados sócios demográficos, a qual predominaram as seguintes características: sexo feminino com 70%; em relação faixa de idade, 35% dos respondentes têm entre 29 a 39 anos e 34% têm entre 40 e 50 anos; no estado civil, mais de 50% dos entrevistados são casados; quanto ao nível de escolaridade, 58% têm no mínimo o ensino superior; e em relação à faixa de renda, 70% têm renda entre R\$ 1.000,00 à R\$ 4.000,0 reais; 78% possui casa própria ou financiada; e por fim, na preposição “quando você pensa em dinheiro você pensa em:” para 79% dos servidores o dinheiro está relacionado à segurança ou sobrevivência.

Com relação ao número de filhos, a maior frequência foi a de 2 filhos, correspondente a 30,5%; seguindo de um 1 filho na porcentagem de 22,8% os demais dados estão apresentados abaixo:

Tabela 02: Estatística descritiva: números de filhos

Números de Filhos	n	%n
0	172	21,5
1	182	22,8
2	244	30,5
3	113	14,1
4 ou mais	89	11,1
TOTAL	800	100

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Passa-se agora a interpretar o padrão de consumo da amostra. Verificou-se que 56% dos entrevistados residiam em casa própria; e que quando o assunto é dinheiro a sua maior preocupação está ligada à sobrevivência (51%) e à segurança – Tabela 1.

Dentre os bens essenciais, a maior preocupação está com a saúde (28,5%), seguido de moradia (26%) e alimentação (24%). Cabe destacar que a preocupação em poupar ocupa apenas 2,5% na ordem de importância dos entrevistados – Tabela 3.

Tabela 3: Estatística descritiva: ordem de importância dos bens

Coloque, em ordem decrescente de importância (essencialidade), para você, os seguintes bens:	%n
Saúde	28,5%
Moradia	26%
Alimentação	24%
Educação	16,5%
Poupança	2,5%
Lazer	0,8%
Transporte	0,7%
Cultura	0,5%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

4.1 Estatística descritiva dos Constructos

Em função do objetivo da presente pesquisa, os respondentes foram questionados referentes aos constructos “Atitude Financeira”, “Comportamento Financeiro” e “Conhecimento Financeiro”, o primeiro foi constituído por meio de 3 perguntas, e o segundo, por meio de 9 perguntas, e o terceiro constructo sendo representado por 10 perguntas. O questionário foi estruturado para que se pudesse captar com mais detalhes os aspectos que envolvem a concepção de finanças pessoais.

As perguntas de 10 a 30 foram desenvolvidas através da escala tipo *Likert*, com 5 proposições: **DT** – discordo totalmente; **DP** – discordo parcialmente; **I** - indiferente; **C** – concordo; **CT** – concordo totalmente, para captar a percepção dos

entrevistados em relação aos conhecimentos de educação financeira, endividamento e investimentos – ANEXO.

A Tabela 4 contém as médias e desvios padrões das perguntas referentes constructos. A consistência internamente dos constructos foi avaliada por meio do cálculo Alpha de Cronbach. Os valores variam entre 0 e 1, medidas mais altas sugerem maior coerência entre os indicadores (HAIR et al., 2005).

Analisando a Tabela 4, no geral, notou-se que as perguntas que se mostravam razoavelmente importante, com médias próximas ou acima de 4 foram: P12 (4,19), P27 (4,33), P10 (4,19) e P22 (4,14). Na outra extremidade, as perguntas com média inferior a 2 foram: P28, P30, P21, P16 e P26. A partir desses resultados, subentende-se que, os servidores estão conscientes quanto ao uso do dinheiro, pagamento das dívidas e planejamento financeiro, esse entendimento se dar a partir de uma análise individual dos indicadores.

Entretanto, apesar de ter percebido uma consciência do servidor por meio das algumas perguntas individuais, nota-se, que nenhum dos constructos estruturado inicialmente, apresentou coerência interna significativa. Todos eles sucederam com um Alpha de Cronbach em níveis ruins (abaixo de 0,50) – Tabela 4.

Para o 1º Constructo Atitude Financeira, não foi possível rodar a análise fatorial exploratória (AFE). Para o 2º e 3º Constructo foi realizado AFE, mas não se obteve êxito quanto aos agrupamentos findados, ou seja, não indo de encontro aos constructos propostos. Outro fator crítico foi referente à confiabilidade das perguntas frente aos 2º e 3º constructos, o indicador “Alpha cronbach”. Os valores não incidiram em níveis aceitáveis (2º constructo = 0,46 e 3º constructos = 0,27) – Tabela 4.

Tabela 4 Estatística descritiva dos Indicadores

Perguntas	Média	Desvio Padrão	Constructos Propostos	Alpha de Crobach
P23 - Quando você decide comprar um produto à prestação você consulta os seus gastos para ver se terá condições para pagar todas as prestações.	3,81	1,32		
P28 - Você identifica um bem como sendo essencial para você quando o mesmo lhe dá destaque entre os amigos e conhecidos.	1,69	1,13	Atitude Financeira	-0,13
P30 - Você não precisa poupar, pois terá a aposentadoria pelo Serraprev.	1,49	0,87		
P12 - Ter Educação Financeira significa saber planejar os gastos de acordo com a renda.	4,16	0,95		
P13 - Você é uma pessoa com conhecimentos suficientes para administrar sozinho suas finanças.	3,92	0,95		
P18 - Quase metade do seu salário está comprometido com financiamentos.	2,27	1,38		
P19 - Você planeja seus financiamentos. Só adquire novo financiamento quando quita o anterior.	3,46	1,35	Comportamento Financeiro	0,46
P20 - Você somente recorre a empréstimos, consignados ou financiamentos somente para gastos urgentes ou diante de algum imprevisto.	3,73	1,31		
P21 - A sua dívida que consome a maior parte do seu salário é a do financiamento da sua casa.	1,95	1,38		
P24 - Você sempre paga as prestações dos seus empréstimos em dia.	3,89	1,21		
P27 - Poupar significa segurança para o futuro.	4,33	0,92		
P10 - Você planeja seus gastos a partir do seu salário.	4,19	1,00		
P11 - Você conhece o significado de educação financeira.	3,88	1,02		
P14 - Taxa de juros é o preço do dinheiro.	3,33	1,25		
P15 - Você é capaz de identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento.	3,36	1,28		
P16 - Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito é como se a sua renda tivesse aumentado.	1,72	1,27	Conhecimento Financeiro	0,27
P17 - Você é uma pessoa que não tem dívidas.	2,33	1,41		
P22 - Toda vez que você compra um produto a prazo, você sabe que terá o dinheiro para pagar a prestação nos meses seguintes nas datas de vencimento.	4,14	0,98		
P25 - Você tem mais de uma fonte de renda.	3,21	1,65		
P26 - Cartão de crédito é como um segundo salário.	1,46	0,92		
P29 - Quando você fala "minhas finanças" significa que está falando somente do seu salário.	2,66	1,41		

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Como o Alpha de Crobach não permitiu confirmar as variáveis (constructos) recomendadas, foi aplicada então, a Análise Fatorial Exploratória (AFE) para que se pudesse identificar uma nova estrutura (fatores) que representassem a educação financeira dos servidores, aplicada na estrutura de indicadores.

4.2 Análise Fatorial

Em termos gerais, a análise fatorial trabalha com o problema de analisar a estrutura das correlações entre um grande número de variáveis (itens de testes, respostas de questionários e etc.), definindo um conjunto de dimensões latentes comuns, chamadas de fatores (HAIR et al., 2005). Ao contrário da seção 4.1, nesta segunda etapa da pesquisa, foram explorados os conjuntos de respostas das perguntas da Tabela 4, tendo como foco elaborar uma nova estrutura latente que explicasse os perfis dos servidores quanto à educação financeira, tendo em vista, que estrutura inicial não apresentou estatística em níveis, no ponto de vista teórico, aceitáveis.

Portanto, no primeiro momento, avaliou-se a correlação entre os indicadores (perguntas), em seguida o teste de “esfericidade de Bartlett’s” e o teste “Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)”, e derivando por fim o modelo fatorial.

4.3 Matriz de Correlação dos Indicadores

De acordo com Levine (2014, p. 117), “o coeficiente de correlação mede a força relativa de uma relação linear entre duas variáveis numéricas”. Se $\rho = 1$ significa correlação positiva perfeita, se $\rho = -1$ significa correlação negativa perfeita e $\rho = 0$ não há correlação entre as variáveis.

A Tabela 5 exibe a matriz de intercorrelações amostral entre os indicadores, onde se destaca de “CINZA” as correlações significativas ao nível de 1% ou 5%.

De acordo com cálculo da matriz de correlação (Tabela 5), nota-se que grande número de correlações significativas, de um total de 211 correlações

estimadas, 110 incidiram como significativa (52%). Por exemplo, a pergunta P11 se mostrou significativa com as perguntas P12 e P13, ou seja, se o servidor conhece o significado de educação financeira, ele saberá planejar os gastos de acordo com a renda, e também que ele possui conhecimentos suficiente para administrar suas finanças. Outro ponto importante referente às perguntas citadas seria que, na estrutura proposta na subseção 1.2, P12 e P13 ficaram enquadradas no constructo “Comportamento Financeiro” e P11 como “Conhecimento Financeiro”, essa evidenciação vem para apoiar à ideia do autor de propor uma nova estrutura de constructo latente.

Tabela 5 Matriz de Correlação dos Indicadores (Perguntas)

	P10	P11	P12	P13	P14	P15	P16	P17	P18	P19	P20	P21	P22	P23	P24	P25	P26	P27	P28	P29	P30
P10	1,00																				
P11	0,06	1,00																			
P12	0,09**	0,39**	1,00																		
P13	0,05	0,34**	0,40**	1,00																	
P14	0,07	0,14**	0,11**	0,44**	1,00																
P15	0,03	0,22**	0,08*	0,41**	0,45**	1,00															
P16	-0,10**	-0,08*	0,00	-0,07	0,02	-0,23**	1,00														
P17	-0,09**	0,07	0,07*	0,07*	0,02	-0,05	0,31**	1,00													
P18	-0,12**	0,05	-0,04	0,06	0,13**	0,07	0,26**	0,68**	1,00												
P19	-0,10**	0,18**	-0,04	0,13**	0,12**	0,20**	0,03	0,04	0,24**	1,00											
P20	0,06	0,17**	0,17**	0,26**	0,21**	0,16**	0,05	0,08*	0,13**	0,41**	1,00										
P21	-0,05	-0,11**	0,02	-0,10**	-0,17**	-0,17**	0,17**	0,21**	0,22**	0,00	-0,09**	1,00									
P22	-0,02	0,04	0,06	0,20**	0,074*	0,13**	-0,04	-0,05	-0,02	0,20**	0,16**	-0,02	1,00								
P23	0,00	0,10**	0,06	0,17**	0,11**	0,10**	-0,06	0,01	-0,02	0,11**	0,16**	-0,06	0,27**	1,00							
P24	0,03	0,15**	0,1**	0,20**	0,08*	0,17**	-0,09*	0,01	-0,01	0,09*	0,16**	-0,07*	0,26**	0,28**	1,00						
P25	0,06	0,00	0,01	0,03	0,24**	0,09*	0,06	0,01	0,10**	0,00	0,08*	-0,08*	0,07	0,03	0,32**	1,00					
P26	-0,05	-0,09**	-0,11**	-0,17**	-0,04	-0,08*	0,06	0,02	0,08*	-0,04	-0,01	0,02	-0,05	-0,08*	-0,07	0,15**	1,00				
P27	0,01	0,07	0,15**	0,20**	0,13**	0,12**	-0,05	-0,05	-0,07*	0,05	0,08*	-0,07	0,11**	0,12**	0,31**	0,26**	-0,08*	1,00			
P28	0,05	-0,06	-0,10**	-0,13**	-0,05	-0,07	0,04	-0,02	0,03	-0,10**	-0,17**	0,05	-0,10**	-0,08*	-0,26**	-0,26**	0,01	-0,33**	1,00		
P29	-0,05	-0,02	-0,06	-0,08*	0,01	0,02	0,08*	0,01	0,05	0,03	-0,01	0,05	0,01	-0,07*	-0,08*	-0,04	0,05	-0,08*	0,03	1,00	
P30	0,02	0,01	-0,09*	-0,09**	-0,01	0,01	0,01	-0,05	0,01	-0,04	-0,14**	-0,08*	-0,07*	-0,08*	-0,07	0,04	0,16**	-0,11**	0,04	0,03	1,00

Nota: ** Correlação significativa ao nível de 1% e * Correlação significativa ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

4.4 Testes Esfericidade de Bartlett e Teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO)

O teste de Bartlett's testa a presença de correlações entre os indicadores (perguntas). O teste Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) fornece uma medida para quantificar o grau de intercorrelações entre os indicadores - índice que varia de zero a um. Através deles consegue-se identificar quando cada indicador é perfeitamente previsto, sem erros, pelos outros (HAIR et al., 2005).

Tabela 6 Resultado do teste de KMO e esfericidade de Bartlett's.

Kaiser-Meyer-Olkin	0,67
Bartlett's Qui-quadrado	2822,99
gl	210
p-valor	0,00

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Analisou-se a Tabela 6, em relação ao primeiro teste, verificou-se um p-valor (significância) de 0,00. Ou seja, indicando a presença de correlações entre as variáveis. E em relação ao segundo teste, a estatística KMO estimou um valor de 0,67, referido por Hair et al. (2005) como “medíocre”, mais aceitável. Deste modo, essas medidas sugeriram que o conjunto de indicadores (matriz de correlação) é adequado para uso da análise fatorial.

4. 5 Resultado do Modelo Fatorial

Na análise fatorial conduzida para os indicadores foi realizada em um único momento para todas as perguntas. Na análise foram extraídos seis fatores responsáveis por 52% da variância total. Estes podem ser observados na Tabela 7.

Pode-se observar por meio da Tabela 7 que das 20 perguntas que avaliam a Educação Financeira, 18 foram agrupadas em seis fatores. A pergunta P10 - “Você

planeja seus gastos a partir do seu salário” - não se agrupou em nenhum fator e a pergunta P28 -“Você identifica um bem como sendo essencial para você quando o mesmo lhe dá destaque entre os amigos e conhecidos” – foi excluída da análise por decisão do autor, após simulação prévia do modelo.

Nos seis fatores formados, pode-se observar que todos os indicadores possuem cargas fatoriais adequadas (valores superiores a 0,30). Como orienta Hair et al. (2005), cargas superiores a 0,40 são suficientes com base em uma amostra de 200 respondentes, no presente estudo são 800 respondentes.

Tabela 7 - Agrupamento dos índices em fatores

Perguntas	Fator					
	1	2	3	4	5	6
P16 - Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito é como se a sua renda tivesse aumentado.	0,59					
P17 - Você é uma pessoa que não tem dívidas.	0,84					
P18 - Quase metade do seu salário está comprometido com financiamentos.	0,82					
P21 - A sua dívida que consome a maior parte do seu salário é a do financiamento da sua casa.	0,45					
P13 - Você é uma pessoa com conhecimentos suficientes para administrar sozinho suas finanças.		0,56				
P14 - Taxa de juros é o preço do dinheiro.		0,80				
P15 - Você é capaz de identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento.		0,79				
P19 - Você planeja seus financiamentos. Só adquire novo financiamento quando quita o anterior.			0,71			
P20 - Você somente recorre a empréstimos, consignados ou financiamentos somente para gastos urgentes ou diante de algum imprevisto.			0,64			
P22 - Toda vez que você compra um produto a prazo, você sabe que terá o dinheiro para pagar a prestação nos meses seguinte nas datas de vencimento.			0,61			
P23 - Quando você decide comprar um produto à prestação você consulta os seus gastos para ver se terá condições para pagar todas as prestações.			0,50			
P24 - Você sempre paga as prestações dos seus empréstimos em dia.				0,66		
P25 - Você tem mais de uma fonte de renda.				0,69		
P27 - Poupar significa segurança para o futuro.				0,67		
P11 - Você conhece o significado de educação financeira.					0,72	
P12 - Ter Educação Financeira significa saber planejar os gastos de acordo com a renda.					0,80	
P26 - Cartão de crédito é como um segundo salário.						0,70
P30 - Você não precisa poupar, pois terá a aposentadoria pelo Serraprev.						0,63
% Variância Explicada	10%	10%	9%	8%	8%	7%
% Variância Acumulada	10%	20%	29%	37%	46%	52%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Definidos fatores e seus respectivos indicadores, novamente avaliou a confiabilidade interna por meio Alpha de Cronbach, mas agora para novos constructos formados – Quadro 1. Os valores do Alpha foram de 0,52 a 0,64 para cinco fatores, sendo que, apenas em um, o valor estimado se mostrou bem abaixo do nível recomendado.

Perguntas	Constructos	Alpha de Cronbach	Classificação
P16 - Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito é como se a sua renda tivesse aumentado. P17 - Você é uma pessoa que não tem dívidas. P18 - Quase metade do seu salário está comprometido com financiamentos. P21 - A sua dívida que consome a maior parte do seu salário é a do financiamento da sua casa.	Conhecimento sobre o Endividamento	0,64	Quanto menor melhor
P13 - Você é uma pessoa com conhecimentos suficientes para administrar sozinhas suas finanças. P14 - Taxa de juros é o preço do dinheiro. P15 - Você é capaz de identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento.	Conhecimento de Juros	0,69	Quanto maior melhor
P19 - Você planeja seus financiamentos. Só adquire novo financiamento quando quita o anterior. P20 - Você somente recorre a empréstimos, consignados ou financiamentos somente para gastos urgentes ou diante de algum imprevisto. P22 - Toda vez que você compra um produto a prazo, você sabe que terá o dinheiro para pagar a prestação nos meses seguinte nas datas de vencimento. P23 - Quando você decide comprar um produto à prestação você consulta os seus gastos para ver se terá condições para pagar todas as prestações.	Planejamento Financeiro	0,52	Quanto maior melhor
P24 - Você sempre paga as prestações dos seus empréstimos em dia. P25 - Você tem mais de uma fonte de renda. P27 - Poupar significa segurança para o futuro.	Nível de Empréstimos	0,54	Quanto maior melhor
P11 - Você conhece o significado de educação financeira. P12 - Ter Educação Financeira significa saber planejar os gastos de acordo com a renda.	Nível de Educação Financeira	0,55	Quanto maior melhor
P26 - Cartão de crédito é como um segundo salário. P30 - Você não precisa poupar, pois terá a aposentadoria pelo Serraprev.	Conhecimento da renda	0,28	Quanto menor melhor

Quadro 4– Denominação, confiabilidade e classificação dos novos constructos.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Frente a estes resultados, que a priori já demonstraram possuir níveis de qualidades adequadas à sua utilização como instrumento para avaliar a educação financeira, foi possível formar seis constructos, que representam 19 indicadores,

com as respectivas denominações: constructo 1: Conhecimento Sobre Endividamento; Constructo 2: Conhecimento de Juros; Constructos 3: Planejamento Financeiro; Constructo 4: Nível de Empréstimos; Constructo 5: Nível de Educação Financeira; constructo 6: Conhecimento da renda.

4.6 Estatística Descritiva dos Fatores

A Tabela 8 apresenta a estatística descritiva dos constructos construídos decorridos da análise fatorial. No que diz respeito ao “Conhecimento Sobre o Endividamento”, 50% dos respondentes discordo totalmente ou discordo (Mediana = 2,00); ao avaliar o Conhecimento da renda, a média incidiu em 1,47, sendo que para 50% responderam que discorda totalmente, ou seja, subentende-se que eles não consideram o cartão de crédito como segundo salário e/ou é necessário poupar, caso se aposentem no futuro.

Tabela 8 - Estatísticas descritivas dos Constructos

Constructos	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Conhecimento sobre o Endividamento	2,07	0,94	1,00	2,00	5,00
Conhecimento de Juros	3,54	0,92	1,00	4,00	5,00
Planejamento Financeiro	3,78	0,80	1,25	4,00	5,00
Nível de Empréstimos	3,81	0,93	1,33	3,67	5,00
Nível de Educação Financeira	4,02	0,82	1,00	4,00	5,00
Conhecimento da renda	1,47	0,68	1,00	1,00	4,50

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Notou-se também, por meio da Tabela 8, que 50% dos servidores, consideram que possui Nível de Educação Financeira ou são Planejados Financeiramente ou possui Conhecimento de Juros.

Na Tabela 9, foi possível verificar a correlação entre os constructos. Por exemplo, o conhecimento de juros está positivamente correlacionado com planejamento financeiro, nível de empréstimo e educação financeira, ou seja, se o

servidor possui conhecimento de juros, ele saberá planejar suas contas; ou paga seus empréstimos em dia; e ou possui educação financeira.

Tabela 9 Matriz de Correlação dos fatores

Fatores	Conhecimento sobre o Endividamento	Conhecimento de Juros	Planejamento Financeiro	Nível de Empréstimos	Nível de Educação Financeira	Conhecimento da renda
Conhecimento sobre o Endividamento	1,00					
Conhecimento de Juros	-0,07	1,00				
Planejamento Financeiro	0,04	0,30**	1,00			
Nível de Empréstimos	-0,03	0,23**	0,21**	1,00		
Nível de Educação Financeira	0,00	0,31**	0,16**	0,18**	1,00	
Conhecimento da renda	0,02	-0,10**	-0,13**	0,00	-0,11**	1,00

Nota: ** Correlação significativa ao nível de 1% e * Correlação significativa ao nível de 5%.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Em contrapartida, se o servidor tem conhecimento de renda próximo de 5 (classificação: quanto menor melhor), notoriamente ele não possui conhecimento de juros; e/ou não sabe planejar suas finanças; e/ou não possui educação financeira satisfatória.

Sendo assim, após reduzido a dimensão dos indicadores de dezenove para seis constructos - explicou-se 52% da variância total, demonstrou a estatística descritiva das novas variáveis estabelecidas e a relevância frente a população de interesse, para responder a problemática da presente pesquisa, será aplicado a análise de agrupamento, utilizando os novos constructos, com objetivo de segmentar os servidores em grupos, que possibilitará caracterizar os perfis dos servidores em função desse grupos, juntamente com os construtos propostos.

4.7 Análise de Agrupamento

O modelo de agrupamento teve como objetivo básico, nesta pesquisa, identificar o comportamento dos constructos de cada servidor, e posteriormente, agrupa-los em grupos, na busca por padrões semelhantes. Os agrupamentos resultantes dos servidores devem então exibir homogeneidade interna e elevada heterogeneidade externa entre os grupos (HAIR et al., 2005).

Seguindo a recomendação do Hair et al. (2005, p. 402), neste estudo, optou-se por aplicar o método hierárquico de Ward e centroide para identificação do número de grupos. E sem seguida, fazer a validação com uso do método não hierárquico K-means.

A seguir, são apresentados os centroides (médias) dos constructos por grupo, seguido pela caracterização destes através das características sócias demográficas, e por fim, uma descrição dos perfis dos servidores modo resumido.

4.8 Caracterização dos Servidores por Perfil – Grupos

As Tabelas 10 e 11 apresentam os grupos de servidores derivados pelo método não hierárquico k-means, sendo que a primeira informa centroides (média) por constructos e a segunda, as características sócias demográficas relevantes por grupo.

Ao avaliar as médias por constructos entre os grupos, nota-se, por exemplo, que, o grupo 1 com média moderadamente alta, próximo de 4,00 para “Conhecimento sobre o Endividamento”, ou seja, os servidores são considerados desconhecido sobre o endividamento quando comparados com servidores do grupo

2, 3 e 4 – quanto menor melhor. Percebeu-se também que grupo 1, possui razoável conhecimento de juros, atrás apenas do grupo 2 e 4; eles também são servidores que se planejam financeiramente; e têm um excelente conhecimento de renda – quanto menor melhor. Quanto às características sócias demográficas, dominaram as seguintes informações: 81% são mulheres; 70% dos servidores têm idade entre 18 a 39 anos; 58% dos servidores não possui o ensino superior; e 36% deles não possui casa própria.

A caracterização do grupo 2 é dada seguinte modo: são servidores que possuem conhecimento sobre dívida (1,75), de juros (4,05), sabem se planejar financeiramente (4,04), pagam seus empréstimos (4,62), têm conhecimento da renda (1,55 – quanto menor melhor) e têm educação financeira, os servidores que constituir esse grupo podem ser considerados pessoas que têm uma educação financeira estável. No tocante às características sócias demográficas, observa-se que: 40% dos servidores são homens; 64% casados; 66% possuem no mínimo o ensino superior e 78% ganham acima de R\$ 2.000,00 reais; e por fim, 84% têm casa própria que quitada ou que financiada.

Tabela 10 - Média dos constructos por grupos

Fatores	Grupos de Servidores				Total	Anova para um Fator	
	1	2	3	4		Valor F	p-valor
Conhecimento sobre o Endividamento	3,96	1,75	2,14	1,74	2,07	340,29	0,00
Conhecimento de Juros	3,46	4,05	2,52	3,44	3,54	119,18	0,00
Planejamento Financeiro	4,04	4,04	3,31	3,63	3,78	35,45	0,00
Nível de Empréstimos	3,80	4,62	3,62	3,04	3,81	299,68	0,00
Nível de Educação Financeira	4,18	4,34	2,62	4,23	4,02	292,78	0,00
Conhecimento da renda	1,29	1,55	1,82	1,31	1,47	21,44	0,00
Total de Servidores por Grupo	95	300	120	285	800		

Nota: ** Correlação significativa ao nível de 1%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

Já os servidores do grupo 3, têm a menor média entre grupos quanto a conhecimento de juros, educação financeira e planejamento, ou seja, eles têm conhecimento sobre endividamento e renda, possuem o menor nível de educação financeira e têm dificuldade no planejamento financeiro. Quanto ao perfil sócio demográfico, destacam-se: 62% dos servidores têm idade superior a 39 anos; apenas 48% são casados (as); 69% recebem acima de R\$ 2.000,00 reais; e 82% têm casa própria que quitada ou que financiada.

Tabela 11 - Distribuição de frequência das variáveis sócia demográfica por grupo.

Variável	Característica Observada	Grupos			
		1	2	3	4
Gênero	Feminino	81%	60%	77%	73%
Faixa de Idade	18 a 39 anos	70%	41%	38%	52%
Estado Civil	Casado (a)	53%	64%	48%	51%
Nível de Escolaridade	No mínimo Ensino Superior	42%	66%	53%	57%
Renda Mensal	Até R\$ 2.000,00	37%	22%	31%	28%
Você mora em:	Não possui casa própria	36%	16%	18%	25%
Quando você pensa em dinheiro você pensa em:	Segurança ou Sobrevivência	92%	89%	84%	90%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

E por fim, o grupo 4, representado por servidores que são educados financeiramente, tem conhecimento sobre dívida e renda, mas demonstram dificuldade quanto ao nível de empréstimo. Nos quesitos demográficos, destaca-se para este grupo: 27% são homens; 72% recebem acima de R\$ 2.000,00 e 25% não dos servidores não possui casa própria.

4.9 Conclusões da Modelagem

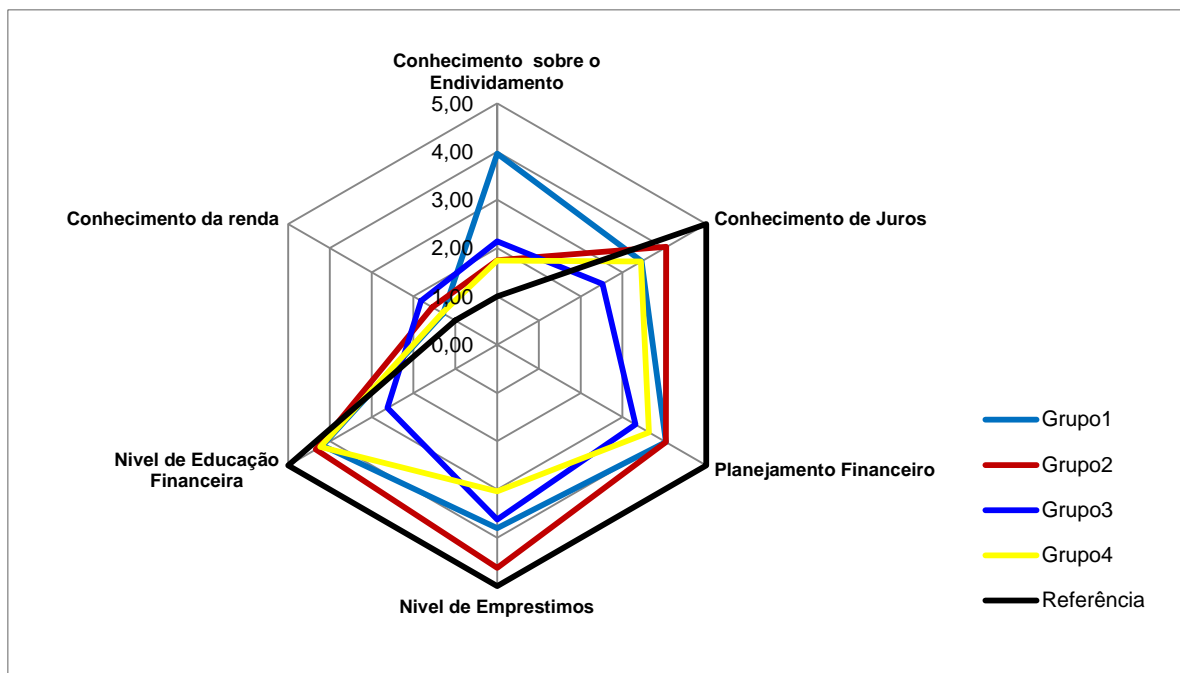


Figura 1 - Gráfico radar por constructos versus Grupos

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor.

No gráfico acima apresenta o que seria a relação perfeita dos constructos elaborados a parti do questionário, ou seja, o grupo ideal seria aquele com os valores para os constructos Nivel de Endividamento valor: 1; Conhecimento sobre juros: 5; Planejamento financeiro: 5; Nivel de Empréstimos: 5; Nivel de Educação Financeira: 5; Conhecimento de Renda: 1.

Dentre os grupos constituídos pela pesquisa o grupo que melhor se aproxima do ideal é o grupo 2, que apresentam conhecimento juros, planejamento financeiro, nível de empréstimos e nível de educação financeira em média 4, e conhecimento sobre endividamento e conhecido de renda em média 1.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa buscou elaborar o perfil dos servidores públicos municipais de Tangará da serra – MT perante o conceito de educação financeira e, também analisar o perfil financeiro destes servidores. Com os dados levantados através da pesquisa quantitativa, verificou-se que a maior parte dos servidores é do gênero feminino, correspondendo a 70%, sendo do gênero masculino 30%. Obteve-se que a média de idade entre os homens é de 38,6 anos, entre as mulheres é de 42,1 anos.

Constatou-se também que são, na sua grande maioria, casados, com famílias que não possuem de nenhum filho a 2 filhos e são residentes em casas próprias já quitadas.

Através do análise fatorial foi possível identificar os principais constructos que derivam do conceito de educação financeira e utilizando a técnica de agrupamento foi possível obter 4 grupos de servidores.

Sendo o grupo 1 que apresentam maior “Conhecimento sobre o Endividamento”, ou seja, os servidores são considerados desconhecido sobre o endividamento, pois este constructo, quanto menor melhor. Conclui também que grupo 1, possui razoável conhecimento de juros, eles também são servidores que se planejam financeira; e têm um excelente conhecimento de renda – quanto menor melhor. Sendo composto este grupo: 81% são mulheres; 70% dos servidores têm idade entre 18 a 39 anos; 58% dos servidores não possui o ensino superior; e 36% deles não possui casa própria.

A definição do grupo 2: são servidores que possui conhecimento sobre endividamento, de juros, sabem se planejar financeiramente, pagam seus

empréstimos, apresentam conhecimento da renda e possuem educação financeira, os servidores que constituem esse grupo podem ser considerados pessoas que têm uma educação financeira estável. São: 40% dos servidores são homens; 64% casados; 66% possuem no mínimo o ensino superior e 78% ganham acima de R\$ 2.000,00 reais; e por fim, 84% têm casa própria que quitada ou que financiada.

O grupo 3, apresentou a menor média entre grupos quanto a conhecimento de juros, educação financeira e planejamento, ou seja, eles têm conhecimento sobre endividamento e renda, possui o menor nível de educação financeira e têm dificuldade no planejamento financeiro. Observou-se: 62% dos servidores têm idade superior a 39 anos; apenas 48% são casados (as); 69% recebem acima de R\$ 2.000,00 reais; e 82% têm casa própria que quitada ou que financiada.

O grupo 4, representou os servidores que são educados financeiramente, tem conhecimento sobre dívida e renda, mas demonstram dificuldade quanto ao nível de empréstimo. Ressaltou-se: 27% são homens; 72% recebem acima de R\$ 2.000,00 e 25% não dos servidores não possui casa própria.

Na definição do perfil geral dos servidores relacionados a educação financeira, apresentam baixo conhecimento sobre o endividamento, em média, 2,07, e baixo conhecimento de renda, em média, 1,47, fato este bom, pois estes dois constructos, são analisados – quanto menor melhor. Apresentam um nível de educação financeira, satisfatório, em média, 4,23. Possuem conhecimento de juros, em média, 3,54, e planejam seus gastos, em média, 3,78, sendo estes constructos, analisados – quanto maior melhor.

Não foi possível analisar os hábitos de vida e consumos do grupo pesquisado para correlacionar sua preocupação com saúde e moradia. Os hábitos financeiros mais detalhados, como os principais gastos não foram identificados. A pesquisa

apenas limitou-se a conhecer a renda do servidor diante do cargo efetivo e saber se os mesmos possuem mais de uma fonte de renda.

Sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas buscando conhecer os hábitos financeiros dos servidores públicos do município de Tangará da Serra – MT, visando explicar o consumo desse grupo específico, assim como relacionar a representativa desse consumo na economia local.

Outro tema válido para uma futura pesquisa é a delimitação dos motivos que um servidor público do município de Tangará da Serra – MT recusa-se a se aposentar pelo Instituto próprio (SERRAPREV), pois a pesquisa verificou que muitos servidores públicos possuem duas fontes de renda, preferindo assim aposentar-se pelo regime geral de previdência social – RGPS.

6. REFERÊNCIAS

AUGUSTINIS, Viviane Franco et al. Uma análise crítica do discurso de Educação Financeira: por uma Educação para além do capital. **Revista ADM.MADE**, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2012.

Atkinson, A. and F. Messy. Promoting Financial Inclusion through Financial Education: OECD/INFE Evidence, Policies and Practice. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, N° 34, OECD Publishing, 2013. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1787/5k3xz6m88smp-en> > Acesso em 28 de ago 2015.

Atkinson, A. and F. Messy. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions N°. 15, OECD Publishing, 2012. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en> > Acesso em 28 de ago 2015.

BORGES, P.R.S. Educação Financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. **IX EPCT**. Campo Mourão, PR, 2014. Disponível em < www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS.../19.pdf > Acesso em 20 de mar 2016.

CERBASI, Gustavo. A complexa educação Financeira. Disponível em < <http://www.maisdinheiro.com.br/artigos> > Acesso em 20 de mar de 2016.

CLAUDINO, Lucas Paravizo et al. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **XXII SEMEAD**. São Paulo, 2009. Disponível em < www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/an_resumo.asp > Acesso em 16 fev 2014.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

DONADIO, Rosimara. Educação Financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência. Tese de Doutorado. UNINOVE. São Paulo, SP, 2014. Disponível em < <https://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/685> > Acesso em 20 de mar 2016.

ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Cadernos Educação Financeira**. Disponível em < http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-29-quem_somos_e_o_que_fazemos.html > acesso em 16 de dez de 2015.

FERNANDES, A. H. S; CANDIDO, J. G. Educação Financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista eletrônica gestão e serviços**, v.5, n. 2, p. 894-913, 2014. Disponível em < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/REGS/article/viewArticle/4868> > Acesso em 16 fev 2014.

FERNANDES, D; LYNCH Jr, J.G; NETEMEYER, R. G. Financial literacy, financial education and downstream financial behaviors. **Management Science**. Disponível em < <http://pubsonline.informs.org/doi/pdf/10.1287/mnsc.2013.1849> > Acesso em 15 de out 2015.

FERRÃO, Romário Galvão. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa**. Unilinhares/Incapar, 2003.

FLORES, S. A. M; VIEIRA, K. M. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Adm FACES Journal Belo Horizonte**, v.12, n. 2, p. 13-35, 2013. Disponível em < www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/808 > Acesso em 15 fev 2014.

FUNDOS DE INVESTIMENTOS. Cadernos CVM. Disponível em: < http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/fundos_investimentos/consulta_portal.html > Acesso em 20 fev 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, D. M; SORATO, K. A. D. L. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, v.2, n. 2, 2010. Disponível em < <http://periodicos.unesc.net/index.php/seminariocsa/article/view/1424/1351> > Acesso em 16 fev 2014.

HAIR, Jr., Joseph F.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L.; BLACK, William C. **Análise Multivariada de Dados**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira: uma abordagem prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HUSTON, J. S; **Measuring Financial literacy**. The journal of consumer affairs, v 44, n 2, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados populacionais**. Disponível em: < <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?lang=&codmun=510795&search=mato-grosso|tangara-da-serra|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria> > Acesso em 09 de jun de 2015.

JOHNSON, R.A.; WICHERN, D.W. **Applied Multivariate Statistical Analysis**.4nd ed. New Jersey: Prentice Hall, 1988.

LEAL, C. P; NASCIMENTO, J. A. R. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Brasília, 2008. Disponível em: < www.fasep.edu.br/prova/arquivo.phd?arquivo=artigo_plan.pdf > Acesso em 14 fev 2014.

LIKERT, R. **Una Técnica para la Medicion de Atitudes.** (A technique for the measurement of attitudes, Archives of Psychology, n.140, p.1-50, 1932). In: WEINERMAN, C. H. Escalas de Medicion en Ciências Sociales. Buenos Aires: Nueva Vision, p.201-260. 1976.

MACEDO JR., Jurandir. **A árvore do dinheiro:** guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MATSUMOTO, Alberto Shigueru et al. **Finanças pessoais:** um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS EM ADMINISTRAÇÃO, 24, 2013. Santa Catarina: ENAGRAD, 2013.

Ministério da Previdência. **Quantidade funcionários públicos.** Disponível em: < <http://cadprev.previdencia.gov.br/Cadprev/faces/pages/modulos/dipr/consultarDemonstrativos.xhtml> > Acesso em 12 jun 2015.

MOREIRA; R.C; CARVALHO, H.L.F.S. As finanças pessoais dos professores municipal de ensino de campo formoso-BA: um estudo de caso na escola Jose de Anchieta. **Revista de gestão, finanças e contabilidade.** UNEB, Salvador, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013. Disponível em < <http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/225> > Acesso em 20 mar 2016.

OLIVEIRA, R. B; KASPCZAK, M. C. M. **Planejamento Financeiro pessoal:** uma revisão bibliográfica. Paraná, 2013. Disponível em: < www.admpg.com.br/2013/down.php?id=577&q=1 > Acesso em 13 fev 2014.

PEREIRA, Marco Antonio et al. Decision process based on personal finance books: is there any direction to take? **Revista de Economia e Administração**, v. 9, n. 3, 2010. Disponível em < www.spell.org.br/documentos/download/5026 > Acesso em 15 fev 2014.

PEREZ, Gilcelio Luiz. **A improbidade administrativa no Brasil:** o caso de Tangará da Serra – MT. Dissertação de Mestrado. Recife, PE, 2013. Disponível em < <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12486> > Acesso em 15 de dez 2014.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais fundamentos e dicas.** Piracicaba: ed Equilíbrio, 2016.

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. **Você é alfabetizado financeiramente?** Descubra no termômetro de alfabetização financeira. Anais do Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, São Paulo, SP, 2014. Brasil, 01. Disponível em < [http://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/\[Mendes%20et%20a\]l%20VOCE%20E%20ALFA%20BETIZADO%20FINANCEIRAMENTE.pdf](http://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/[Mendes%20et%20a]l%20VOCE%20E%20ALFA%20BETIZADO%20FINANCEIRAMENTE.pdf) > Acesso em mar 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TANGARÁ DA SERRA-MT. **Dados sobre a remuneração.**

_____. Lei 3404 de Maio de 2012.

_____. Lei 183 de Maio de 2013.

REMUND, D. L. Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 284, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, SP, 2007. Disponível em < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php> > Acesso em 15 de fev 2014.

SANCHES, C.; MEIRELES, J.; SORDI, J. O.; **Análise qualitativa por meio da lógica paraconsistente: método de interpretação e síntese de informação obtida por escala Likert. III ENEPEQ**. João Pessoa, 2011. Disponível em < www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq.../ENEPQ221.pdf > Acesso em 28 de ago 2015.

SANTOS, J. O; BARROS, C. A. S.. O que determina a tomada de decisão financeira: razão ou emoção? **RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 13, n. 38, p. 7-20, 2011.

SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1.121-1.141, nov./dez. 2007.

SLOMP, J.Z.F. Endividamento e Consumo. **Revista Relações de Consumo**, 2008. Disponível em: < http://procon.caxias.rs.gov.br/site/uploads/publicacoes/publicacao_4.pdf > Acesso em: 13 Jun 2015.

SOUZA, A. F; TORRALVO, C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. Artigo Finanças VII Semead, 2004. Disponível em < www.ead.fea.usp.br/.../FIN01-A_gestão_dos_próprios_recursos.PDF > Acesso em 14 fev 2014.

VIEIRA, S.F.A; BATAGLIA, R. T. M; SEREIA, V.J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança; uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**. v.9, n.3, 2011. Disponível em < <http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345> > Acesso em: 15 dez 2015.

VILAIN, J. S. B; PEREIRA. O impacto do status no planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com os advogados de Florianópolis, Santa Catarina. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 14, n. 3, 2013. Disponível em < <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rqb> > Acesso em 15 fev 2014.

WORTHINGTON, A. C. **Predicting financial literacy in Australia.** Financial Services Review, v.15, p.58-79, 2006.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DE DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: TEMA: “FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O PERFIL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE UM MUNÍCIPIO DO CENTRO OESTE BRASILEIRO” - MESTRANDO: ROGÉRIO DA SILVA - FUCAPE BUSINESS SCHOOL - VITÓRIA - ES.

1. Sexo

Masculino Feminino

2. Idade

18 a 28 anos 29 a 39 anos 40 a 50 anos 50 anos ou mais

3. Estado Civil

Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) outros

4. Número de filhos

0 1 2 3 4 ou mais

5. Escolaridade

Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental completo

Ensino Médio Incompleto Ensino Médio completo

Ensino Superior Incompleto Ensino Superior completo

Especialização/MBA Mestrado

Doutorado

6. Renda Mensal

Até R\$ 1.000,00 R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00

R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00 R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00

R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00 R\$ 5.000,01 a R\$ 6.000,01

R\$ 6.000,01 acima

7. Você mora em:

Casa própria que está quitada (está paga)

Casa financiada (paga prestações do financiamento)

Casa alugada

Com familiares para não ter despesa com moradia

Com familiares para ajudar nas despesas

8. Quando você pensa em dinheiro você pensa em:

Segurança Aparência Gastos Sobrevivência Alegria Juros

9. Coloque, em ordem decrescente de importância (essencialidade), para você, os seguintes bens:

Lazer Saúde Educação Poupança Alimentação Moradia Transporte cultura

10. Você planeja seus gastos a partir do seu salário.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

11. Você conhece o significado de educação financeira.

Discordo totalmente Discordo parcialmente Indiferente Concordo Concordo totalmente

12. Ter Educação Financeira significa saber planejar os gastos de acordo com a renda.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

13. Você é uma pessoa com conhecimentos suficientes para administrar sozinho suas finanças.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

14. Taxa de juros é o preço do dinheiro.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

15. Você é capaz de identificar a taxa de juros cobrada em um financiamento.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

16. Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito é como se a sua renda tivesse aumentado.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

17. Você é uma pessoa que não tem dívidas.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

18. Quase metade do seu salário está comprometido com financiamentos.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

19. Você planeja seus financiamentos. Só adquire novo financiamento quando quita o anterior.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

20. Você somente recorre a empréstimos, consignados ou financiamentos somente para gastos urgentes ou diante de algum imprevisto.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

21. A sua dívida que consome a maior parte do seu salário é a do financiamento da sua casa.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

22. Toda vez que você compra um produto a prazo, você sabe que terá o dinheiro para pagar a prestação nos meses seguinte nas datas de vencimento.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

23. Quando você decide comprar um produto à prestação você consulta os seus gastos para ver se terá condições para pagar todas as prestações.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

24. Você sempre paga as prestações dos seus empréstimos em dia.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

25. Você tem mais de uma fonte de renda.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

26. Cartão de crédito é como um segundo salário.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

27. Poupar significa segurança para o futuro.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

28. Você identifica um bem como sendo essencial para você quando o mesmo lhe dá destaque entre os amigos e conhecidos.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

29. Quando você fala “minhas finanças” significa que está falando somente do seu salário.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

30. Você não precisa poupar, pois terá a aposentadoria pelo Serraprev.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente